



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

**Eixo temático: Política Social e Serviço Social**

**Sub-eixo: Política de Educação**

## **SERVIÇO SOCIAL, EDUCAÇÃO E SAÚDE MENTAL: UM ESTUDO DE CASO EM FORTALEZA-CE**

**CAMILA AMORIM<sup>1</sup>**

**TUANY ABREU DE MOURA<sup>2</sup>**

### **RESUMO**

O trabalho aborda as discussões e os resultados da pesquisa de intitulada “Educação e Saúde Mental: Um estudo de caso na Escola de Ensino Fundamental e Médio Dona Hilza Diogo de Oliveira”. A pesquisa foi realizada em Fortaleza-CE, no primeiro semestre de 2024. O objetivo foi identificar de que maneira as demandas de saúde mental das juventudes contemporâneas estão sendo recebidas pela escola.

**Palavras-chaves:** Serviço Social; Educação; Saúde Mental;

### **ABSTRACT**

The work addresses the discussions and results of the research entitled “Education and Mental Health: A case study at the Dona Hilza Diogo de Oliveira Elementary and High School”. The research was carried out in Fortaleza-CE, in the first half of 2024. The objective was to identify how the mental health demands of contemporary youth are being received by the school.

**Keywords:** Social Work; Mental Health; Education;

## **1 INTRODUÇÃO**

A importância do assistente social na escola pública reside na sua capacidade de atuar em múltiplas frentes para promover o acesso, a permanência, a inclusão e o bem-estar dos estudantes. O serviço social é essencial para a construção de um ambiente educacional que não

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Ceará

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Ceará

apenas ofereça ensino de qualidade, mas também suporte emocional e social, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos.

A fim de traçar uma luta contra as barreiras sociais, econômicas e culturais que possam impedir ou dificultar o acesso e a permanência dos estudantes na escola, a presença de assistentes sociais nas escolas públicas é essencial para oferecer apoio psicossocial e emocional aos estudantes, mas também aos profissionais que compõem o ambiente escolar. Com sua formação crítica, os assistentes sociais podem auxiliar na identificação e no atendimento de questões que afetam o bem-estar emocional dos alunos, como conflitos familiares, problemas de comportamento e dificuldades emocionais. Esse apoio é particularmente importante no contexto pós-pandêmico, onde as demandas por saúde mental aumentaram significativamente.

Faz-se importante, assim, visualizar a complexidade dos desafios contemporâneos enfrentados pelos jovens, que reverbera de maneira significativa na esfera da saúde mental, delineando uma intrincada interconexão com o sistema educacional. A ansiedade, muitas vezes relacionada ao medo do fracasso acadêmico ou à pressão por resultados excepcionais, pode transformar a jornada educacional em um campo minado de desafios emocionais. O estresse, por sua vez, amplifica a sensação de sobrecarga, contribuindo para uma atmosfera que prejudica não apenas o desempenho acadêmico, mas implica também no adoecimento dos jovens. Nesse sentido,

A questão da saúde mental é um tema importante a ser discutido no ensino médio integrado, pois está atrelado às relações sociais construídas na sociedade, principalmente nas relações entre indivíduo e trabalho, relações essas que podem ser de subordinação ou pode ser vista como um meio para conseguir desfrutar da esfera da liberdade, do lazer e das artes (MEIRELES, 2020, p. 423 apud FRIGOTTO, 2005).

A escola não pode estar alheia a essa compreensão e deve se colocar como um veículo para além da transmissão de conhecimento, ou seja, uma força propulsora que molda a identidade, influencia a visão de mundo e, crucialmente, configura as perspectivas de futuro para as novas gerações. A escola, por ser o espaço onde os estudantes passam a maior parte de seu dia, oferece uma oportunidade ideal para abordar e promover o bem-estar psicológico. É nesse ambiente que eles interagem e enfrentam adaptações constantes, tornando-se um cenário propício para implementar estratégias que visem a saúde mental e emocional. (RELATÓRIO MUNDIAL DE SAÚDE MENTAL, 2022).

Durante e após o contexto pandêmico, a saúde mental passou a ser pauta emergente, haja vista o crescimento de adoecimento mental dos sujeitos. No primeiro ano da pandemia do



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

COVID-19, a prevalência global de ansiedade e depressão aumentou em 25%, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS). Uma das principais explicações para esse aumento é o estresse sem precedentes causado pelo isolamento social decorrente da pandemia. Ligados a isso estavam as restrições à capacidade das pessoas de trabalhar (...) Solidão, sofrimento e morte de entes queridos, luto e preocupações financeiras também foram citados como estressores que levam à ansiedade e à depressão (OPAS, 2022).

É essencial reconhecer que a educação não pode ser separada da saúde mental; ao contrário, ambas são dimensões intrinsecamente entrelaçadas no processo de formação integral dos indivíduos. A marginalização de temas relacionados à saúde mental no currículo escolar reflete uma lacuna que merece atenção. A promoção da consciência sobre questões emocionais, estratégias de enfrentamento e a importância do apoio mútuo são componentes que devem ser integrados ao tecido educacional.

A educação socioemocional, nesse contexto, emerge como uma ferramenta valiosa para equipar os jovens com habilidades que transcendem o âmbito acadêmico, preparando-os para enfrentar os desafios complexos da vida. Além disso, é imperativo que as instituições de ensino adotem medidas proativas para criar um ambiente que promova o bem-estar mental dos alunos, tais como: iniciativas que envolvam a comunidade escolar, programas de acolhimento e escuta, assim como projetos, palestras, rodas de conversa em prol da saúde mental.

Segundo a Constituição Federal de 1988, a educação é posta como um direito fundamental e deve ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento do sujeito. De maneira complementar, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 afirma que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, devendo ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996).

Ainda que legalmente haja a defesa desse direito como universal, o ensino médio tem sido historicamente seletivo e vulnerável à desigualdade. Portanto, na prática, a educação pode ser usada como um instrumento de poder, resultando na desigualdade de oportunidade de acesso ao conhecimento e, conseqüentemente, nas desigualdades educacionais e sociais. Haja vista que, enquanto uns indivíduos se voltam ao ato de estudar, outros devem conciliar o ato de estudar com o de trabalhar, dentre outras manifestações de vulnerabilidades sociais que podem ser



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

vivenciadas durante esse contato com o espaço escolar e que impactam também a saúde mental dos sujeitos que compõem esse ambiente.

A compreensão das consequências desse contexto é importante para a culminação das indagações da presente pesquisa, que almejava, portanto, realizar um estudo de caso em uma Escola de Ensino Fundamental e Médio localizada do bairro Vila Velha, em Fortaleza – Ceará, e conhecer como a escola está recebendo as demandas de saúde mental das juventudes na contemporaneidade, especialmente entre os anos 2022 e 2023, após o contexto pandêmico.

Para melhor compreensão dos resultados da pesquisa, dialogaremos sobre a metodologia adotada para a pesquisa, os resultados e discussões e, por fim, as considerações finais. Empreendendo o debate sobre o trabalho profissional na educação, que necessita ser de urgência, haja vista o aumento das demandas e a necessidade da composição de uma equipe multiprofissional na educação.

## 2. METODOLOGIA

Para abordar as questões levantadas durante a problematização da pesquisa, constatou-se que a abordagem qualitativa seria a mais adequada para o desenvolvimento do trabalho. Conforme apontado por Yin (2016), a pesquisa qualitativa foca na exploração do significado das condições de vida das pessoas, revelando suas opiniões, visões e perspectivas. Isso se dá porque, como sujeitos sociais, os indivíduos estão imersos em diversos contextos sociais, políticos, culturais e econômicos. Um dos objetivos principais dessa metodologia é a compreensão das dinâmicas relacionais que ocorrem nesses ambientes de socialização. Seguindo essa linha de entendimento sobre a pesquisa qualitativa, o autor destaca cinco características definidoras dos estudos dessa natureza, sendo elas:

1. Estudar o significado da vida das pessoas, nas condições da vida real;
2. Representar as opiniões e perspectivas das pessoas [...] de um estudo;
3. Abranger as condições contextuais em que as pessoas vivem;
4. Contribuir com revelações sobre conceitos existentes ou emergentes que podem ajudar a explicar o comportamento social humano;
5. Esforçar-se por usar múltiplas fontes de evidência em vez de se basear em uma única fonte. (YIN, 2016, p. 06).

Seguindo as características dos estudos com essa abordagem, de maneira complementar foi realizada a imersão em campo, sendo esta essencial para compreender a dinâmica do local da pesquisa e conhecer os sujeitos participantes por meio do diálogo, da escuta

qualificada, e da observação participante. O diário de campo também se mostrou um instrumento vital para registrar com precisão os acontecimentos diários.

No que tange à pesquisa de campo, esta se foca no estudo de um grupo social específico, sem necessariamente estar atrelado a uma localização geográfica, mas visando a uma compreensão mais profunda dos processos e relações dentro da comunidade relacionada ao objeto de estudo (GIL, 2002). Para obter uma compreensão mais aprofundada dos elementos que permeiam a realidade social do grupo, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas como método de coleta de dados.

Outro método empregado foi a pesquisa bibliográfica, que consiste na análise de materiais já elaborados, como livros e artigos, sendo uma prática amplamente adotada em diversas formas de pesquisa (GIL, 2002). A pesquisa documental também foi utilizada para consultar documentos como diretrizes, leis, projetos relacionados à temática abordada, além de obter dados socioeconômicos dos indivíduos participantes da pesquisa.

Durante o primeiro contato no campo da pesquisa, foram apresentados os objetivos e as propostas de desenvolvimento do trabalho, partindo de uma perspectiva daquele ambiente escolar para uma visão mais ampla sobre educação, saúde mental e serviço social. Os coordenadores pedagógicos e professores mostraram-se simpatizantes e colaboraram para alcançar os resultados almejados ao longo do estudo.

A amostra utilizada para a construção do trabalho considerou a gestão escolar, abrangendo os três coordenadores pedagógicos e a direção da escola. No entanto, o contato com a direção foi dificultado pelo grande fluxo de demandas, impossibilitando a realização da entrevista. O diálogo também foi estabelecido com o corpo docente, com foco nos Professores Diretores de Turma (PDT), responsáveis pelo acolhimento e acompanhamento socioemocional dos estudantes. O grupo de Professores Diretores de Turma era composto por dez professores, dos quais quatro participaram da pesquisa. Alguns dos demais estavam afastados por motivos de saúde, enquanto outros enfrentavam incompatibilidade de horários devido a suas demandas pessoais.

Todos os setes participantes, em conformidade com as diretrizes éticas da Resolução nº 510 de 07 de abril de 2016, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que apresentava os objetivos da pesquisa e informações sobre o direito de autonomia dos participantes. Foi garantido, portanto, o direito de desistência a qualquer momento. A assinatura do TCLE e a permissão para gravação foram obtidas antes do início efetivo da entrevista, com



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

ênfase na confidencialidade. Portanto, os participantes foram identificados através de cores ao decorrer da pesquisa. Desse modo, os participantes da pesquisa foram identificados de forma fictícia, sendo estes: azul (coordenador I), verde (coordenador II), rosa (coordenador III), e os demais foram professores diretores de turma (PDT's) foram distinguidos pelas cores marrom, roxa, amarelo e vermelho.

### Quadro 1 – Identificação dos sujeitos da pesquisa

Coordenador I	Azul
Coordenador II	Verde
Coordenador III	Rosa
Professor Diretor de Turma I	Marrom
Professor Diretor de Turma II	Roxa
Professor Diretor de Turma III	Amarelo
Professor Diretor de Turma IV	Vermelho

Fonte: Material desenvolvido pelas autoras.

Para realizar a análise das entrevistas, inicialmente, procedeu-se à transcrição integral dos diálogos. Posteriormente, cada transcrição foi submetida a uma leitura minuciosa, onde o texto foi estruturado com base nos tópicos do roteiro da pesquisa, observando-se os trechos mais pertinentes para a explanação. Em seguida, as partes destacadas foram categorizadas e atribuídas por cores, de acordo com as diferentes áreas de debate, visando aprimorar a organização do material e facilitar sua análise subsequente.

A adoção de diálogos com a gestão escolar e o corpo docente foi essencial para a compreensão de que a teoria deve orientar a prática, mas é na prática que a teoria apresentará seu significado. É crucial ressaltar que as escolhas metodológicas não foram arbitrárias, mas sim guiadas pela natureza do objeto de estudo. Nas seções subsequentes, prosseguiremos com as discussões sobre saúde mental e educação.

### 3. RESULTADOS DA PESQUISA: CONHECENDO COMO A GESTÃO ESCOLAR E O CORPO DOCENTE ACOLHEM AS DEMANDAS DE SAÚDE MENTAL DOS JOVENS

O programa Professor Diretor de Turma (PDT) foi implementado desde 2008, e designa a cada professor, independentemente de sua especialização, o papel de líder e mentor de uma turma específica (SEDUC). Essa abordagem enfatiza a responsabilidade do docente em mediar as relações entre a turma e os diversos setores da comunidade escolar. Além disso, o papel do

professor diretor de turma (PDT) vai além do ensino acadêmico, incluindo a promoção da formação cidadã e o cultivo de competências socioemocionais dos estudantes.

Desse modo, foram realizadas sete entrevistas, sendo três com os coordenadores e quatro com o corpo docente. O recorte utilizado para entrevistar o corpo docente foi através da escolha do diálogo com os professores diretores de turma. Os entrevistados contemplam as áreas de português, matemática, educação física, história e geografia. Nomeados nesta pesquisa por nomes fictícios: Azul (Coordenador I), Verde (Coordenador II), Rosa (Coordenador III), marrom (PDT I), roxa (PDT II), amarelo (PDT III) e vermelho (PDT IV).

Em sua grande maioria, são homens cis e heterossexuais, havendo duas mulheres cis heterossexuais e um homem cis homossexual. Entre os sete, três se autodeclaram brancos, dois pardos e dois negros. A faixa etária corresponde ao intervalo de 27 a 59 anos. E a renda familiar variam com uma média salarial entre 4 a 8 salários mínimos. Para uma compreensão mais abrangente de cada entrevistado, os parágrafos subsequentes apresentarão uma análise detalhada dos relatos dos profissionais socioeconômicos de forma individual. Estes dados dizem respeito ao primeiro bloco de perguntas da entrevista.

Um dos fatores relevantes, e que irá reverberar nas demais categorias de análise, refere-se aos impactos da reforma do ensino médio, pois, a partir desse elemento coletado, foi possível analisar demais fatores como a percepção dos docentes em relação a maneira como a escola acolhe as relações de saúde mental dos jovens. Para aquele que acreditam que houve uma melhoria estrutural na escola, tal melhoria não se mantém quando se referem a questão da reforma na matriz curricular. Onde pontuam que:

Porém em termos de reforma na grade curricular, eu diria que houveram melhoras mais humanísticas, né? Porém em termos mais intelectuais houveram algumas perdas. Como tudo na vida, há prós e contras. É perceptível que muitas pessoas reclamam deste novo ensino médio. Muitos conteúdos foram suprimidos, então muitos conteúdos são ministrados superficialmente, porque houve essa questão da reforma do novo ensino médio. Então olhando assim para o modo geral, em termos humanísticos eu acho que houve realmente, acho que não tenho certeza, houve ganhos, né? Houve ganhos, em plural mesmo. Porém em termos intelectuais houve, assim, trocando em miúdos, houve certas perdas. (Verde, coordenador II).

Ao pontuar os ganhos, o entrevistado se refere as disciplinas como: Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais (NTPPS), além do acompanhamento com os professores diretores de turma (PDT). Segundo o portal da SEDUC (2012), o NTPPS é um componente curricular integrador e indutor de novas práticas que tem como finalidade o desenvolvimento de



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

competências socioemocionais por meio da pesquisa, da interdisciplinaridade, do protagonismo estudantil. No entanto, outros entrevistados pontuaram:

A pior de todas as reformas que eu já vi em toda a minha vida. Toda a minha vida. O pobre vai continuar a ser pobre e o rico vai continuar estudando Medicina na Federal. Eu nunca vi algo tão péssimo em toda a minha vida. Eles tiraram História. Você só tem uma aula por História. Eles tiraram Química. Eu não estou falando mal dessas disciplinas que são importantes, como formação cidadã. Sim. São importantes, mas eles tiraram aquelas disciplinas que podem fazer com que o nosso aluno, o aluno da escola pública vá para um direito, para uma medicina, para uma engenharia, para um serviço social nas instituições públicas. Eles não vão conseguir entrar com esse currículo não. Não vai mesmo. O pobre vai continuar a ser pobre, vai continuar trabalhando nas casas Bahia. De empacotador nas casas Bahia. E o rico vai ficar fazendo por amor Medicina Federal. O de cima sobre, o de baixo desce. Eu espero assim, de coração, que esse sistema mude. Que volte o sistema antigo. Tudo bem que modificações devem ser feitas. É o momento. Eu sei que às vezes algumas mudanças vêm para melhor, vêm para pior, mas dessa vez não foi. (Amarelo, professor III)

Nesses trechos, ainda que os professores reconheçam a importância de disciplinas com o foco de desenvolvimento socioemocional, torna-se visível que os professores, de um modo geral, abordam as perdas de disciplinas importantes para a formação dos alunos que, devido a reforma do ensino médio, tiveram suas cargas horária reduzidas, impactando o progresso desses estudantes. A seguinte frase citada “O de cima sobre, o de baixo desce” pode ser interpretada como uma metáfora para as desigualdades estruturais que permeiam o sistema educacional, especialmente no contexto da reforma do ensino médio público. Essa dinâmica reflete a ideia de que o benefício das mudanças estruturais tende a favorecer os que já estão em posições privilegiadas, enquanto os que estão abaixo continuam a enfrentar obstáculos significativos.

Com o objetivo de adentrar na pauta de saúde mental, a percepção dos entrevistados foi levada em consideração para identificar como estes notavam os desafios da saúde mental entre os jovens contemporâneos e como a escola lidava com essas questões. Desse modo,

Ano passado tínhamos aqui um projeto, uma roda de conversa, em que jovens acadêmicos de psicologia estavam conosco durante o ano todo, desde 2022, então havia esse grupo, e os alunos falavam, desabafavam, era feito uma espécie de, montava-se o grupo mesmo, de pessoas que tinham certas dificuldades, certos problemas, que foram identificados. Então houve casos que foram solucionados, outros talvez não. Tivemos até infelizmente um suicídio de uma jovem, né? (...) então, é muito importante, né, que haja esse lado psicológico na escola, principalmente após a pandemia. Aqui na escola, a gente se depara com pessoas, com jovens que estão chorando, é na escada, é nos corredores, aí nós nos trazemos para coordenação. Agora mesmo há uma pessoa sendo atendida pela psicóloga da SEDUC. A SEDUC mantém esse serviço de psicologia junto às escolas, então está sendo muito benéfica para nós. (Verde, coordenador II)



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

Assim sendo, não há um serviço psicossocial fixo na escola, mas a gestão tenta acionar rodas de conversas com alunos externos a fim de trazer essa pauta de saúde mental para o ambiente escolar. Como foi o caso citado, onde foi proposta uma roda de conversa com alunos de psicologia, durante o ano de 2022. O coordenador cita que o projeto não perpetuou nos demais anos. No entanto, quando analisado que um aluno necessita de atendimento psicológico, eles acionam a SEDUC, mas que desconhecem de uma intersectorialidade entre a secretaria de educação e de saúde, no que diz respeito ao fluxo de acompanhamento em casos psicossociais dos alunos.

Nesse sentido, é visualizado que as demandas são recebidas pelos profissionais. No entanto, ainda que as relações de saúde mental perpassem entre o professor e o aluno, os professores não possuem formação para a área da psicologia. Os profissionais sentem, de fato, as juventudes adoecidas e que tal questão se agudizou após o contexto pandêmico. Nesse sentido, os profissionais tentam se adaptar conforme as demandas vão surgindo, seja tratando dessa pauta em sala de aula, através dos professores diretores de turma, ou com diálogos informais estabelecidos com os alunos. No entanto, é perceptível que os professores também absorvem essas questões, como pontuado também através da seguinte consideração:

Eu vou ser bem honesto com você. Ano retrasado e ano passado eu tive problemas tão grandes de ansiedade que quando eu chegava na escola eu me urinava. E nunca ninguém se preocupou com a minha sanidade mental aqui. A não ser os meus coordenadores que se preocupavam e me entendiam. Então eu sei que o nosso aluno precisa de uma atenção, ele precisa de um cuidado, mas nós professores também. E era o que eu percebia, eles tinham essa atenção, mas nós não. (Amarelo, professor III)

Os professores visualizam que os jovens perpassam por diversas questões de vulnerabilidades, gerando impactos para a saúde mental, mas isso também acaba refletindo no próprio corpo docente. Ademais, além dessas questões, a gestão cita que há um agravamento, além das vulnerabilidades, a grande maioria dos alunos não possuem planejamento de carreira. Nesse sentido,

São pouquíssimos. Pouquíssimos que pensam em estruturar uma carreira. Ah, eu penso em fazer concursos, passar no ENEM, fazer universidade. Não, é muito distante essa realidade, mesmo os alunos do terceiro ano. Eles se inscrevem, eles fazem isso agora por conta do Pé de Meia, que é o governo federal que está financiando. Então eles estão mais motivados por conta do dinheiro, do que propriamente numa perspectiva de conhecimento, futuro, né? (Vermelho, professora IV)

Os docentes citam a falta de autoestima e o medo de frustração, que são desafios prementes entre os jovens do ensino médio público, refletindo uma interseção complexa de



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

fatores sociais, econômicos e educacionais. Para muitos desses jovens, a escassez de recursos, a falta de apoio familiar e as condições socioeconômicas precárias contribuem para um ambiente onde a autoconfiança e a autoestima são frequentemente abaladas. Além disso, o sistema educacional muitas vezes não oferece um suporte adequado para lidar com as expectativas e as pressões associadas ao futuro, criando um ciclo de ansiedade e incerteza. O medo de frustração surge da percepção de que as oportunidades são limitadas e que o sucesso é inatingível, levando muitos jovens a desistirem prematuramente de seus sonhos e aspirações.

A ausência dos pais na vida escolar de seus filhos pode assumir várias formas, desde a falta de participação em reuniões escolares até a falta de interesse genuíno pelo progresso acadêmico e emocional dos alunos. Essa ausência pode deixar os jovens desamparados em sua jornada educacional, privando-os do apoio, orientação e estabilidade emocional necessários para enfrentar os desafios do ambiente escolar. Como resultado, esses jovens muitas vezes se encontram desprovidos de um suporte familiar sólido e são obrigados a navegar pelo sistema educacional de forma independente, sem o respaldo emocional e o estímulo necessário para alcançar seu pleno potencial acadêmico e pessoal. Sendo considerados, tal como citado, órfãos de pais vivos.

Com as questões expostas foi indagado se com todas as demandas colocadas para os docentes, os professores absorviam essas demandas para si, podendo (ou não) gerar um adoecimento para esses sujeitos, sendo perceptível ao longo das falas que sim. Conforme pontuado:

Sim, muitos professores começaram a adoecer por isso, porque se sentem impotentes diante desse quadro. Volto a afirmar, a sociedade está doente e isso reflete na sala de aula. E aí o professor se sente impotente para lidar com essas dificuldades, porque não tem um apoio, qual seria o ideal? Que toda pessoa fizesse terapia, que tivesse um atendimento psicológico com os professores. Em sala de aula aqui, uma sala específica para absorver essas demandas, porque a gente enfrenta muitas dificuldades no dia a dia, entendeu? (Vermelho, professora IV)

Portanto, é crucial que as instituições educacionais reconheçam o papel complexo e multifacetado dos professores, e ofereçam apoio e recursos adequados para proteger sua saúde mental e promover um ambiente de trabalho saudável e acolhedor. Um assistente social diante dessa situação agiria com o seu papel mediador na resolução de conflitos dentro da escola, tendo em vista que o Serviço Social poderia intervir com estudantes, famílias e equipe escolar para mediar e resolver problemas que surgem nesse ambiente, a fim de promover espaço escolar harmonioso e colaborativo.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

Ademais, os profissionais reconhecem a importância de profissionais como assistentes sociais e psicólogos no ambiente escolar, pontuando que: “Sim, pois a gente que acaba nesse papel, a gente faz o papel de enfermeiro, a gente faz o papel de assistente social, faz esse papel de psicólogo (...) Eu sou eletricitista, encanador, tudo aqui” (Azul, coordenador I). A sobrecarga resultante dessa expectativa de desempenhar múltiplos papéis pode ser avassaladora, levando ao esgotamento físico e mental dos professores. A falta de profissionais especializados na área para lidar com essas demandas existentes pode aumentar ainda mais o risco de adoecimento entre os professores.

Assim, é fundamental reconhecer a importância de uma abordagem integrativa na promoção da saúde e do bem-estar dos professores, garantindo que eles tenham acesso a recursos e suporte necessários para enfrentar os desafios do ambiente escolar de maneira saudável. Diante das crescentes demandas e sobrecargas no ambiente escolar, é visualizado que os professores muitas vezes encontram apoio e solidariedade entre si, construindo suas próprias redes de companheirismo.

No entanto, reforça-se a necessidade de profissionais com área de formação adequada para lidar com as questões socioemocionais no ambiente escolar. Desse modo, quando questionados se os professores visualizavam a importância de profissionais da área do Serviço Social, psicologia e afins, além de pesquisas com esse fito, estes alegavam:

Tem que ter, é necessário. Hoje é imprescindível. Tem que estar alinhado. Mas não só para aluno, para professor também. Tem muito professor doente. Teve uma vez, que eu fui pegar meu carro ali no estacionamento, e tinha um professor andando de um lado para o outro do estacionamento. Eu me perguntava o que era aquilo. Ficava andando no estacionamento, de um lado para o outro, isso é loucura. Eu não quero isso para mim não. (Roxo, professor II)

Essas pesquisas, atividades nas escolas, seria bom para poder observar esse nosso contingente de alunos e tudo, poder fazer detalhamento, direcionamento, e isso também é importante para gente, né? Porque se eu tenho uns alunos saudáveis mentalmente, é melhor para mim também quanto professor, então aquele ambiente vai estar um ambiente mais saudável, né? (Marrom, professor I)

Os resultados revelam que as demandas de saúde mental no ambiente escolar são predominantemente atribuídas aos professores, que se tornam encarregados de lidar com uma variedade de questões emocionais e psicológicas dos alunos. No entanto, os próprios professores enfatizam a necessidade de receber apoio e cuidado, não apenas para os alunos, mas também para si mesmos. Eles expressam a importância de reconhecer que também enfrentam desafios emocionais e que, para desempenhar de forma eficaz seu papel, eles precisam de recursos e



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

suporte para proteger sua própria saúde mental. Portanto, os resultados destacam a urgência de adotar uma abordagem mais abrangente e inclusiva na promoção da saúde mental no ambiente escolar, que reconheça e atenda às necessidades tanto dos alunos quanto dos professores.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, investigamos e compreendemos como se constroem as relações de saúde mental no ambiente escolar e de que maneira a escola acolhe as demandas de saúde mental das juventudes contemporâneas. As discussões teóricas e o debate sobre os achados das entrevistas foram essenciais para reafirmarmos algumas hipóteses, refutarmos ideias e sugerirmos reflexões que podem orientar futuras pesquisas.

Organizamos o estudo de modo que, antes da apresentação dos resultados das entrevistas, fosse realizado um debate mais amplo sobre o papel transformador da escola na vida dos sujeitos e no desenvolvimento social. No entanto, as desigualdades existentes refletem negativamente sobre os jovens, criando desafios complexos no ambiente escolar. O diálogo entre docentes e a gestão escolar foi crucial para entender como esses desafios impactam a saúde mental dos participantes que constroem esse espaço.

O diálogo com os participantes foi direcionado pelos objetivos específicos traçados, buscando entender como as questões de saúde mental dos jovens são percebidas pelos profissionais do ambiente escolar. Os entrevistados corroboraram a hipótese de que as questões de saúde mental se intensificaram no ambiente escolar, especialmente após a pandemia, com sintomas de ansiedade, depressão, sensação de fracasso e medo, impactando diretamente o desenvolvimento escolar dos jovens e a saúde mental dos próprios professores.

Uma das principais observações foi avaliar se a escola possuía um fluxo de atendimento às demandas de saúde mental. Constatamos que o corpo docente e a gestão escolar desconhecem cursos de formação nessa temática, tendo construído eles próprios um fluxo de atendimento. Professores e coordenadores são os principais responsáveis por acolher os jovens, e apenas em casos urgentes a escola aciona uma psicóloga da Secretaria de Educação, uma ação considerada pontual pelos professores, que reforçam a necessidade de uma equipe multiprofissional na escola.

Os profissionais da educação reconhecem a importância de políticas voltadas para a saúde mental, não apenas para os estudantes, mas também para os funcionários que compõem o ambiente escolar. Professores, coordenadores, diretores e demais colaboradores enfrentam



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

desafios significativos, incluindo sobrecarga emocional e pressões relacionadas ao desempenho e à administração escolar. Portanto, é fundamental que esses profissionais também recebam apoio por meio de políticas de saúde mental. Ao promover o bem-estar emocional de toda a comunidade escolar, beneficiam-se os estudantes e se cria um ambiente mais saudável para todos os envolvidos no processo educativo.

Apesar dos esforços do corpo docente e da gestão escolar para construir uma boa dinâmica escolar, eles acabam absorvendo altas demandas, gerando sobrecarga de trabalho. Como consequência, além dos jovens, os professores também adoecem. A coordenação destaca a necessidade de profissionais fixos, como assistentes sociais e psicólogos, pois, embora estejam dispostos a acolher as demandas de saúde mental, isso vai além de sua formação.

É imperativo ressaltar a necessidade de estudos adicionais para aprofundar a discussão sobre juventudes, ensino médio e saúde mental. Além disso, é urgente contar com profissionais capacitados em Serviço Social e Psicologia para compor equipes multiprofissionais, conforme estipulado pela Lei 13.935/2019.

## 7. REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Senado Federal, 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm).

CFESS. **Subsídios para a atuação de assistentes sociais na política de educação**. Trabalho e projeto profissional nas políticas públicas. Brasília, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MEIRELES, Elaine de Souza Sena; RYTHOWEM, M; CAVALVANTE, R. O. MALDANER, J. J. **Trabalho, sofrimento psíquico e educação: possíveis relações**. Revista Humanidades e Inovação v. 7, n.7.7, p. 423, 2020.

OMS. Relatório Mundial de Saúde Mental: **transformando a saúde mental para todos**. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Pandemia de COVID-19 desencadeia aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão em todo o mundo**. Organização Mundial da Saúde. 2022. Disponível em: [https://www.paho.org/pt/noticias/2-3-2022-pandemia-covid-19-desencadeia-aumento-25-na-prevalencia-ansiedade-e-depressao-em#:~:text=2%20de%20mar%C3%A7o%20de%202022,Mundial%20da%20Sa%C3%BAde%20\(OMS\)](https://www.paho.org/pt/noticias/2-3-2022-pandemia-covid-19-desencadeia-aumento-25-na-prevalencia-ansiedade-e-depressao-em#:~:text=2%20de%20mar%C3%A7o%20de%202022,Mundial%20da%20Sa%C3%BAde%20(OMS)).



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

SEDUC. **Projeto Professor Diretor de Turma – PDT**. Secretaria da Educação do Estado do Ceará. 2008. Disponível em:  
<<https://www.seduc.ce.gov.br/projeto-professor-diretor-de-turma-ppdt/>>

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Tradução: Daniel Bueno. Revisão técnica: Dirceu da Silva. Por Alegre: Penso, 2016.